

Pe. Paulo Bazaglia, ssp

365 DIAS
COM OS
Salmos



PAULUS

APRESENTAÇÃO

«Tu me ensinarás o caminho da vida,
cheio de alegrias na tua presença
e de delícias à tua direita, para sempre.»
(Sl 16,11)

Os 150 salmos da Bíblia são as orações do povo de Deus. Cada salmo surgiu de uma situação concreta: sofrimento por causa de uma perseguição, uma doença, uma acusação injusta...; alegria pelas intervenções de Deus na vida pessoal e na vida do povo, pela criação do universo e do ser humano, pela bondade do Deus que perdoa, que está com o justo... E nenhum deles nasceu ao acaso.

Se são variadas as situações que fizeram surgir os salmos, eles são também de vários tipos: salmos individuais e coletivos, salmos de súplica, agradecimento, confiança, hinos, cânticos, salmos que relembram a história do povo, que fazem exortações proféticas...

Os salmos sempre foram cantados e acompanhados por instrumentos musicais. São orações que envolvem todo o nosso ser: corpo, razão, sentimentos. Como poesia, eles expressam com profundidade o sentimento do salmista, a sua maneira de compreender e se relacionar com o mundo, com as pessoas e com Deus. Os salmos mostram-nos como o salmista ou a comunidade se apresenta diante de Deus.

Por isso, é importante, ao ler um salmo, compreender a situação em que o salmista ou a comunidade se encontra. No salmo, o salmista apresenta-se a Deus sem máscaras, pois sabe que Deus o conhece como ninguém. Ele

apresenta-se a Deus tal como é, com os seus bons propósitos e, no entanto, sem negar as suas limitações.

Este livro, que propõe uma caminhada diária com os salmos, quer ser um convite a colocarmo-nos diante de Deus tal como somos. Se o sofrimento nos esmaga, porque não questionar Deus e suplicar a sua proteção? Se a alegria nos invade, porque não irradiá-la com um grande hino de louvor ao Senhor da história?

Hoje prega-se a felicidade a todo custo, como se pudessemos ser felizes a toda a hora e em todo o lugar. A felicidade tem o seu preço. Numa sociedade marcada por injustiças, com abismos sociais entre ricos e pobres, a felicidade é estar consciente do que realmente dá sentido à vida, do que significa estar comprometido com o reino de Deus, colaborando no aparecimento de algo novo, de um ser humano novo, de uma sociedade renovada. Não que devamos buscar a dor, o sofrimento. O facto é que o sofrimento existe, é parte da limitação humana e muitas vezes consequência de um sistema em que poucos têm quase tudo, enquanto muitos morrem de fome. E neste mundo em que a maldade pode parecer falar mais alto, em que tantos inocentes fazem o bem e recebem o mal, os Salmos estão aí para nos ajudar a percorrer os mesmos caminhos do povo de Deus, enfrentando as situações críticas da vida para ser sujeitos da história e ajudar a construir um mundo mais fraterno e solidário.

A proposta deste livro é exatamente esta: rezar os salmos e fazer com o salmista a experiência de nos colocarmos diante de Deus com os nossos problemas, refletir sobre eles, deixarmo-nos interpelar, para então colher frutos de humanização. Afinal, a nossa vocação primeira é sermos simplesmente “humanos”, e a humanização é um

caminho que comporta o enfrentamento de crises, sofrimentos, reavaliação dos rumos que tomamos, mudança de mentalidade. Não se trata, então, de aceitar passivamente o nosso sofrimento e o sofrimento do mundo. Trata-se sim de compreender que a nossa missão é colaborar para diminuir o sofrimento de tantos inocentes, e que isso se faz num processo de integração pessoal. E não é o caso de considerar simplesmente o sofrimento “espiritual”. Trata-se sim de ter em conta o sofrimento vivido na carne, sentido na pele, fisicamente: a doença, a fome, a desnutrição, a falta de casa, o desemprego, a dignidade desrespeitada... A experiência dos salmistas impede-nos de transformar o nosso umbigo no centro do universo. Há sempre quem sofre mais do que nós, e somente um coração sensível à dor do outro é capaz de nos dar olhos compassivos e solidários para ver e ajudar os que mais sofrem.

Para entrar no “espírito” dos salmos, é necessário também entender o que significa ser “justo” e “injusto”. A pessoa justa é aquela que faz uma opção fundamental na vida: a opção pela justiça, pelo projeto de Deus. Isso não quer dizer que ela não tenha, como todo o ser humano, limites e defeitos. Por isso, quando um salmista se considera justo, ele não está a ser arrogante. Pelo contrário, ele sabe que, apesar dos seus limites, Deus o torna capaz de assumir o projeto de justiça. A pessoa injusta, no entanto, é aquela que faz uma opção fundamental pela injustiça, pelos projetos de ódio e divisão que trazem a morte. O injusto é aquele que causa sofrimento e exclusão aos menores e aos que optam pela justiça. É importante compreender isso, porque na nossa vida podemos perder-nos ao dar atenção exagerada aos nossos pequenos limites e erros, e não percebermos que o que realmente importa é como direcionamos a nossa vida

à opção fundamental pela justiça, pela solidariedade e pela fraternidade.

Este livro quer incentivar-nos a entrar nos salmos e caminhar com eles. Identificando-nos com a experiência do salmista, nós apresentar-nos-emos diante de Deus assim como somos. E, nesse diálogo com Deus, acabaremos a descobrir-nos a nós próprios e descobrindo um Deus que age na nossa vida e na vida de todos. Então esta caminhada diária com os salmos ajudará a compreender a nossa missão e firmar-nos-á na luta por dias melhores, luta que se dá no meio de conflitos, sem lugar para individualismo ou alienação.

Muitos acham difícil rezar com os salmos, porque há neles expressões muito fortes, como a do Salmo 137,9: «Feliz quem agarrar e esmagar os teus bebês contra o rochedo!» Por isso, como dissemos, é preciso colocar-se no lugar do salmista, compreendendo os seus conflitos de vida, as suas limitações. Rezar os salmos, portanto, não significa simplesmente ler orações escritas há cerca de 2500 anos. Deus vai-Se revelando continuamente na nossa história, e o povo vai aos poucos abrindo-se a Deus e compreendendo a sua vontade. Assim, não basta repetir as palavras do salmista. Sobretudo para os cristãos, a imagem de Deus que Jesus revelou, o reino de Deus que Ele veio inaugurar, não comporta violência, vingança e justiça com as próprias mãos. O reino de Deus, para os cristãos, consiste no amor que se entrega pela vida do outro. No caso do salmo 137, portanto, ninguém vai desejar a morte de crianças. O que nós pedimos é para que os planos dos injustos fracassem, e que a vontade de Deus se faça realidade na lógica da fraternidade, a lógica do reino de Deus plenamente revelada pelo Filho Jesus. Ao rezar os salmos, vamos vendo que a

maneira de o salmista entender Deus e as coisas é diferente da nossa. Mas vamos vendo também que, no fundo, todos nós estamos numa mesma caminhada, de descoberta do Deus da vida, do Deus que deseja a vida para todos, e que para isso exige a justiça que é a irmã gêmea da misericórdia. É exatamente por isso que os 150 salmos, que levaram 700 anos a serem escritos, continuam a ser para nós uma fonte, fonte de vida. Rezar os salmos é colocar neles o nosso coração, bebendo dessa fonte de água viva que mata a nossa sede de encontro, diálogo e comunhão com o Deus da vida. E que, necessariamente, nos leva ao encontro dos outros.

O esquema que vamos seguir é o mesmo para todos os dias. Apresentamos:

- o texto do salmo,
- um breve comentário e
- uma oração.

O comentário é apenas um ponto de partida para que façamos da experiência do salmista a nossa experiência, para que o salmo ilumine a nossa vida. A oração não se deve resumir naquela que apresentamos. Depois de refletir sobre o salmo e perguntar sobre como ele pode iluminar a nossa vida, certamente teremos outros motivos para suplicar ou louvar e agradecer a Deus.

Outra maneira de utilizar este livro é a partir do índice de temas apresentado no final. Nesse caso, quando estivermos a viver o sofrimento, rezaremos um salmo que retrate a experiência da dor, como uma súplica em situação de doença ou perseguição; quando vivermos a alegria, rezaremos um salmo que retrate a experiência da alegria, como um louvor, e assim por diante. Iremos ao salmo com a nossa vida. Pensando nisso apresentamos, no final deste livro, um índice com alguns temas, para nos ajudar a fazer

dos momentos da nossa vida, sejam eles felizes ou tristes, fáceis ou difíceis, momentos de experiência e relacionamento com Deus e os irmãos.

Esta caminhada diária com os salmos quer ajudar-nos a descobrir quem verdadeiramente somos e a que somos chamados, questionando a nossa opção fundamental pela justiça do reino de Deus. Enfim, quer ajudar-nos a descobrir um Deus que envolve todo o nosso ser e agir; um Deus que, ainda quando imaginamos que Ele esteja distante, está bem próximo de nós, manifestando-se tanto na brisa do vento como nos conflitos e sofrimentos da vida.

Os salmos são a experiência de um povo. A cada dia do ano, voltemo-nos para os mais simples, aprendamos deles, vivamos com eles; sejamos solidários com quem sofre injustamente, usemos de misericórdia para aliviar as dores do mundo, ajudemos a construir um mundo mais humano e fraterno.

Rezemos os salmos diariamente, não só com a boca, com as palavras. Rezemos com o coração, com toda a nossa vida. Saciemos a nossa sede com essa “água da vida”, que corre como rio, e lancemos raízes no chão do projeto de Deus. Nesse terreno fértil, a nossa vida pode desabrochar num grande louvor ao Deus da vida e da história, como árvore plantada junto da água corrente, plena de folhas, flores e frutos – plena de humanização.

Janeiro

1 DE JANEIRO

Deus alia-Se aos justos

Salmo 1

Feliz o homem

*que não vai ao conselho dos injustos,
não pára no caminho dos pecadores,
nem se senta na roda dos zombadores.*

Pelo contrário:

*o seu prazer está na lei do Senhor,
e medita a sua lei, dia e noite.*

Ele é como árvore

*plantada junto da água corrente:
dá fruto no tempo devido,
e as suas folhas nunca murcham.*

Tudo o que ele faz é bem sucedido.

Não são assim os injustos! Não são assim!

Pelo contrário:

são como palha que o vento arrebatam...

*Por isso os injustos não ficarão de pé no Julgamento,
nem os pecadores na assembleia dos justos.*

*Porque o Senhor conhece o caminho dos justos,
enquanto o caminho dos injustos perece.*

O “homem-árvore” tem raízes fincadas na lei do Senhor. Meditar e viver a palavra de Deus traz-lhe vida, vida que corre como um rio, gerando folhas de justiça e frutos de paz. Bem diferentes os ímpios, “homens-palha”: os seus caminhos perecem, já que o seu viver não possui profundidade. Ao longo deste ano, sigamos o caminho do justo, o caminho da vida.

ÍNDICE

Janeiro

– 11 –

Julho

– 231 –

Fevereiro

– 47 –

Agosto

– 269 –

Março

– 83 –

Setembro

– 305 –

Abril

– 121 –

Outubro

– 345 –

Maiο

– 155 –

Novembro

– 383 –

Junho

– 191 –

Dezembro

– 417 –